

As. Municipal Extraordinária de 06-01-2017

PDM

Todos nós fomos educados pelos nossos pais no sentido de trabalharmos para amealhar.

Com o que amealhávamos podíamos depois casar, educar os nossos filhos e construir a nossa casa.

Nossa casa que seria construída nalgum terreno por nós comprado ou herdado.

É um sonho legítimo para qualquer um de nós.

Tem sido sempre assim, é a lei da vida.

Só que este sonho pode hoje acabar se este PDM for aprovado.

Este Executivo, numa atitude irresponsável prepara-se para prejudicar milhares de Caminhenses, a geração vindoura e, tão ou mais grave, qualquer viabilidade futura de desenvolvimento do Concelho de Caminha.

Este PDM atinge-nos a todos. Qualquer que seja a nossa cor política.

Este PDM é transversal a tudo e a todos no nosso Concelho.

Este PDM é de inteira responsabilidade deste Executivo, desde a primeira palavra da primeira linha até à última.

Foi este Executivo que aceitou sem contestar a carta da REN sobre o qual trabalhou este PDM castrador.

Foi este Executivo que aprovou e publicou em Diário da República a carta da REN, tornando-a definitiva e impondo-a ao atual PDM, porque tem força de Lei.

É este Executivo que a todo o custo quer fazer aprovar a revisão deste PDM sem que a maioria dos Caminhenses tome a verdadeira consciência do seu conteúdo.

O comportamento padrão de um Executivo Municipal, no momento de apresentar uma revisão do PDM, seria o de tudo fazer, para levar ao conhecimento de todos os munícipes, as suas propostas, mostrando as suas virtualidades para desenvolvimento do Concelho e as vantagens para os cidadãos. Aproveitar as reuniões descentralizadas para o fazer ou promover reuniões próprias para o efeito.

Ora o "modus operandi" deste Executivo vai exactamente no sentido oposto. É indisfarçável que tudo fizeram para ocultar o novo PDM dos caminhenses. Foi gritante a falta de transparência neste processo, onde nem uma única vez a comissão de acompanhamento do PDM com assento nesta assembleia e com a representatividade de todos os partidos, foi chamada a reunir ou a acompanhar este processo como era a sua função.

Tentaram tudo, mas não o conseguiram, porque o PSD, consciente de que esta é uma discussão que tem ir muito para além da discussão partidária, em tempo útil, fez a respectiva denúncia e alertou os munícipes. O PSD fez aquilo que o executivo camarário deveria ter feito, promover ampla participação. Ao contrário este executivo limitou-se a cumprir a lei pelo mínimo e a fazer unicamente duas apresentações!

Apesar de terem iniciado a discussão pública em pleno mês de Agosto, com um prazo tão curto, não conseguiram impedir que cerca de 380 cidadãos apresentassem reclamações das quais 80% foram ignoradas.

O PSD deu o seu contributo de forma construtiva e no âmbito da discussão pública, apresentou uma extensa reclamação com várias sugestões concretas para melhorar o documento, mas este

Executivo, o mesmo que acusa que o PSD não faz propostas, ignorou-as por completo.

Tentam esconder a aprovação deste PDM, entre as festas do Natal e dos Reis, para que tudo passe despercebido, e não sejam responsabilizados.

Nem brio e cuidado houve novamente na distribuição de documentos tão importantes, que embora solicitados, não foram entregues. Cartas que não traduzem a realidade aqui à votação, uma "pen" e Links que nem abrem!

Hoje, dia de Reis, poderíamos estar aqui, a receber os três Reis Magos, para entregarem a Caminha uma prenda.

Mas não, o que hoje este Executivo nos pede para aprovar, nas costas dos caminhenses, é um presente envenenado, é o fim do nosso sonho e das gerações vindouras. Fazer do Concelho de Caminha um território atrativo e com potencial económico e turístico!

Estamos perante um PDM em que este Executivo pegou nos terrenos das pessoas, terrenos em zonas de construção consolidadas e pura e simplesmente reduziu a sua capacidade construtiva e a sua capacidade de impermeabilização, ou seja, reduziu duas vezes os direitos e o valor dos terrenos.

Depois, e de forma brutal e irresponsável, pegou em loteamentos aprovados e reduz a sua capacidade de construção.

Com este gesto, afasta os investidores de Caminha, arruína o valor dos prédios rústicos e urbanos.

Ninguém vai querer investir no Concelho de Caminha. Percebe-se que a partir de agora investir no Concelho de Caminha foi como investir no BES. Um suicídio. Se até aqui havia a comissão de lesados do BES, se este documento for aprovado vai nascer a comissão de lesados do PDM, e que são todos aqueles ainda anónimos, que nem sabem o que lhes aconteceu, que pouparam

uma vida inteira para comprar um terreno para fazer uma casa e que agora apenas serve para plantar batatas ou para criar despesa todos os anos com limpeza por causa dos incêndios.

Em contrapartida, e perante um Executivo irresponsável que tudo muda a seu belo prazer os investidores perdem confiança no Concelho de Caminha e vão procurar terrenos nos Concelhos vizinhos de V. N. De Cerveira e Viana do Castelo, que nas suas revisões valorizaram os seus territórios.

Na verdade, esta revisão do PDM é um retrocesso e um passo atrás no desenvolvimento do Concelho de Caminha.

A situação é de tal forma grave que, para as Freguesias do interior do Concelho, seria muito melhor se continuasse em vigor, o anterior PDM.

Vai ser impossível construir nas Freguesias do interior, pelo facto de terem desclassificado terrenos dotados de infraestruturas e diminuído muitíssimo os índices de construção.

Vai ser impossível construir uma moradia em Solo Rústico, por via dos índices baixos e pelas faixas de proteção florestal.

Também nestas Freguesias do interior não poderão instalar-se as actividades económicas e de turismo, pelo facto de apenas permitirem o máximo de 200 m².

Este Executivo Socialista com este PDM vai matar o interior do Concelho porque o está a condenar a uma desertificação acelerada.

A maioria das pessoas ainda não se apercebeu da enorme desvalorização a que este PDM vai sujeitar as suas propriedades.

Num terreno com 1000 metros e índice de construção de 0.15, em vez de uma casa como até aqui era permitido, agora só vai poder construir um galinheiro!

Tudo de forma gratuita, ao serviço de um fundamentalismo ambiental suicida e irresponsável.

Este PDM não traz qualquer benefício ou um novo desígnio estratégico para o Concelho.

Não estimula o surgimento de novas empresas industriais ou de serviços.

Não incentiva o aparecimento de actividades empresariais de turismo de qualidade.

Não prevê qualquer corredor para uma futura ligação terrestre à Galiza.

Não é por isso indutor da criação de emprego, principalmente para os nossos jovens.

Este PDM foi elaborado com os olhos “virados para o umbigo” e não com os olhos colocados no horizonte.

Este PDM não serve o desenvolvimento de Caminha, é um acto falhado e um retrocesso e, por isso, deve ser objecto de reformulação.

Este PDM foi sobretudo “fabricado” sem brio e de forma caseira, mas virado de costas para os Presidentes de Junta, legítimos representantes das freguesias.

Apelo ao sentido de elevação para que não se deixem arregimentar, e para que percebam que ao votarem favoravelmente este PDM, estarão a ser corresponsáveis na desvalorização do Concelho de Caminha e do seu território e estes, como dizia no início, são os únicos bens e valores que temos para deixar aos nossos filhos e às gerações vindouras.

O ano de 2016 foi muito mau para Vila P. de Âncora e para Caminha.

Este Executivo aliado ao Ministério da Educação fechou a Ancorensis Cooperativa de Ensino e com isso, arruinou V. P. de Âncora e o seu vale.

Pelos vistos, se este PDM for aprovado, o ano de 2017 vai ser catastrófico para o Concelho de Caminha.

Decididamente, temos o Executivo errado e o Presidente da Câmara errado.

Nada que não soubéssemos já.

Termino fazendo um apelo aos Srs. Deputados Municipais e, muito especialmente a todos os Srs. Presidentes de Junta.

Todos nós fomos eleitos para defendermos aqueles que confiaram o seu voto em nós.

Estamos aqui para defendermos os interesses das nossas populações, para defendermos o Concelho de Caminha.

Pois têm hoje a oportunidade de o fazer.

Esqueçam o Partido, e defendam os vossos patrícios.

Votem em consciência, para poderem dormir em paz.

Disse.